

GALERIA PEDRO OLIVEIRA

Calçada de Monchique, 3 TEL +351 222 007 131 gpo@galeriapedrooliveira.com
4050-393 Porto Portugal FAX +351 222 002 334 www.galeriapedrooliveira.com

André Cepeda + Eduardo Matos

Explicação da Lâmpada

INAUGURAÇÃO SÁBADO 21.09.2013 16h

24 .09 > 02.11.2013
Terça - Sábado 15-20h

O trabalho desenvolvido por André Cepeda e Eduardo Matos mostra-nos opções distintas que cada um desenvolveu ao longo de mais de uma década. André Cepeda mais concentrado e fiel ao trabalho fotográfico e Eduardo Matos numa investigação que põe em diálogo diferentes *media* num mesmo espaço de experiência sensível.

Apesar de à primeira vista o trabalho de ambos, isto é, a linguagem, os temas e, de certa forma, o espaço de afirmação das suas obras nos dizer que estamos diante dois autores distintos, Cepeda e Matos têm partilhado experiências e desenvolvido trabalho em comum, como é o caso da residência artística que ambos realizaram em Bruxelas em 2010 de onde resultou o projecto *Kanal*.

Em *Explicação da Lâmpada*, exposição que agora inaugura na Galeria Pedro Oliveira, os autores retomam um diálogo que os tem acompanhado. Desta vez o espaço da Galeria é o lugar comum onde as fotografias de Cepeda e os desenhos e vídeo de Matos habitam o espaço num diálogo possível. A juntar a isto, Cepeda e Matos comissariam um programa de performance e som paralelo à exposição: António Olaio, Gustavo Sumpta, Luís Lopes e Vera Mota juntam-se com os seus sons, gestos e movimentos à ***Explicação da Lâmpada***.

“Amigo Eduardo,

Já passou algum tempo e agora estás a viver em Bruxelas. Estas são as imagens de que te falei. Foram feitas aqui há uns anos no Porto, após me descreveres os teus desenhos, lembrei-me imediatamente delas. Acho que vão de encontro ao que me tens vindo a falar, das ideias que tens desenvolvido no teu atelier/casa, com essa luz que bem conheço. Não vou falar sobre o lugar e a sua história... São paredes, chão, estantes, luz e formas. Cada vez mais, interessa-me olhar para estas coisas, este vazio a ausência. As coisas estão lá como sabes e não preciso dizer mais. Estou ansioso para estar contigo e começarmos a trabalharmos a exposição. “

“Meu amigo André

Tenho andado aqui às voltas com as minhas coisas, tentando perceber o que posso eu oferecer-te em troca das imagens que me enviaste. Pergunto-me que lugar é esse que as tuas imagens exaustivamente dão conta, incontornável fatalidade parece-me...

Bem vejo que os tempos não estão para optimismos. O pó e o metal trazem-me um gosto amargo à saliva.

A barulheira miudinha que se instalou à nossa volta, na vida pública, nas ruas, nos cafés, nos jornais e televisão não me deixam confuso, mas também não satisfazem as maldades de que sou capaz. De que todos somos capazes.

Por desejo estou confinado a um espaço físico e mental que não vai para além dos 12m² do meu atelier em Bruxelas, onde vivo neste momento. Para cúmulo da situação, as paredes brancas do meu atelier, que é também a minha casa, insinuam-se com um acetinado brilho nocturno como se de um assunto se tratasse. Parece-me pouco, mas é o que é, não estou para mais. Como vês a coisa não se adivinha para grandes incursões.

Somos amigos e temos muita coisa em comum, mas amizade também se faz de silêncios e de pequenas violências. Não vejo por isso razão para que a exposição que agora preparamos não seja também assim.”